

Instituto Votorantim e Fundação Getúlio Vargas lançam a pesquisa Trabalho, Educação e Juventude na Construção Civil

O estudo, coordenado pelo professor Marcelo Neri, traça um panorama dos desafios da construção civil e aponta caminhos para os jovens na busca de oportunidades de inserção qualificada no mercado de trabalho



- ✓ Qual é a extensão do *déficit* de mão de obra na construção civil?
- ✓ A falta de mão de obra se deve à baixa escolarização do brasileiro?
- ✓ Os jovens têm escolhido ocupações menos braçais e mais qualificadas que as da construção civil?
- ✓ Quais os novos destinos dos “velhos trabalhadores” da construção?

São Paulo, 05 de abril de 2011 – Em parceria com o Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, o Instituto Votorantim apresenta a pesquisa *Trabalho, Educação e Juventude na Construção Civil*. O estudo traça um panorama dos desafios da construção civil, relacionando-os ao perfil dos trabalhadores do setor e apontando caminhos para os jovens quanto às oportunidades de inserção qualificada no mercado. O “apagão” de mão de obra, questão central para os atuais desafios de desenvolvimento do País, se coloca, nesta pesquisa, sob uma nova ótica: como o setor da construção civil pode se aprimorar, em relação ao uso de tecnologias e melhoria das condições de trabalho, de forma a atrair e reter a mão de obra jovem?

A Pesquisa traz a tona uma questão-chave para o País: o aumento da demanda e a prosperidade na construção civil, relacionados aos eventos esportivos e obras de programas governamentais *versus* a dificuldade do setor para atrair e reter profissionais. O estudo parte da valorização da educação como elemento fundamental e agrega análises e ferramentas de simulação que apontam caminhos de melhoria para o setor e para os jovens trabalhadores que buscam uma inserção neste mercado.

Segundo Rafael Gioielli, gerente de pesquisa e desenvolvimento do Instituto Votorantim, “a pesquisa concretiza o compromisso da Votorantim em estimular a produção de estudos que contribuam para o entendimento de questões sociais relevantes, especialmente vinculadas à cadeia de valor dos negócios do Grupo. Esperamos que o estudo promova uma reflexão qualificada e contribua para o aperfeiçoamento de políticas públicas e privadas relacionadas ao tema”.

Apesar do aumento da escolaridade e dos salários, a pesquisa mostra que há maior escassez de mão de obra na construção. E a tendência seria de um acirramento deste “apagão”. Segundo dados, apenas 17,8% dos ocupados na construção frequentaram curso de educação profissional. E, considerando os três níveis de formação - Qualificação Profissional, Curso Técnico e Graduação Tecnológica, dos 16 setores avaliados, a construção civil apresenta-se da seguinte maneira:

- 14º lugar em qualificação profissional;
- Também é o 14º, dos 16 setores, em Cursos Técnicos;
- Em Graduação Tecnológica a construção está em 13º

Apesar da baixa qualificação profissional, o estudo aponta a volta da prosperidade no setor da construção civil, depois de décadas de estagnação. A retomada está relacionada com a emergência da nova classe média brasileira e a existência de um alto déficit habitacional. Além disso, eventos internacionais, como a Copa do Mundo e a Olimpíada, e programas governamentais, como o Minha Casa, Minha Vida e as obras de infraestrutura do PAC, também têm aumentado a demanda no setor. Os principais atores da construção civil têm apontado como grande obstáculo para sua expansão a indisponibilidade de mão de obra, na quantidade e qualidade desejadas.

Neste cenário, a pesquisa questiona a extensão do “apagão” de mão de obra na construção lido pela evolução de salários, da jornada e da ocupação. Outro ponto do estudo relaciona essa escassez à baixa escolarização do brasileiro. A opção dos jovens por trabalhos menos braçais também é colocada em xeque. Dos 29 milhões de jovens ocupados, apenas 2 milhões estão dedicados ao setor da construção civil.

O estudo destaca também a inserção da construção na sociedade e economia brasileiras, ressaltando a melhoria de vida dos trabalhadores do setor. Em 1996, 51,28% das famílias dos profissionais dedicados à construção civil estavam nas classes D ou E (renda familiar inferior a R\$ 1.100,00). Em 2009, apenas 36,2% representavam as classes D ou E, o que reflete uma ascensão para a classe C.

Para que as pessoas, principalmente os jovens, possam utilizar de forma prática os dados, a pesquisa ficará disponível em um banco de dados *on line*. O internauta pode inserir suas características no simulador e traçar a radiografia do novo trabalhador da construção civil. A pesquisa e o simulador estarão disponíveis no site www.fgv.br/cps/construcao.

Sobre o Instituto Votorantim

O Instituto Votorantim foi criado em 2002 com o objetivo de qualificar o investimento social do Grupo Votorantim. Sua criação veio fortalecer sinergias entre as empresas, além de identificar e aproveitar oportunidades de gerar valor para a sociedade.

Como o Grupo está presente em mais de 300 municípios em todo o Brasil, o Instituto Votorantim desenvolve um trabalho focado no desenvolvimento local sustentável das comunidades com as quais se relaciona. Essa linha de atuação está apoiada na convicção de que a empresa é corresponsável por este desenvolvimento, pois a partir da evolução das comunidades são asseguradas melhores condições e oportunidades para o desenvolvimento do próprio negócio.

O Instituto Votorantim acredita, também, que o jovem é a principal força transformadora da sociedade, e por este motivo decidiu concentrar seus esforços em programas voltados para a juventude. O slogan “Criando rotas para o futuro” sugere a criação de caminhos, de forma a oferecer aos jovens oportunidades nos campos de educação, trabalho, cultura, esporte, e a preservação e fortalecimento dos direitos das crianças e adolescentes. Saiba mais em: www.institutovotorantim.org.br

Mais Informações

Altair Silva
altair.silva@fsb.com.br

Paula Barcellos
paula.barcellos@fsb.com.br
(11) 3061-9596